

SANTA CATHARINA
BRAZIL

FANAL

REDACÇÃO
Rua Raphael Pardiniho N. 1

Periodico litterario, humoristico e noticioso

Redactores: Cyro Sandoval e Lionel Muricy.

ANNO I

S. Francisco, 5 de Fevereiro de 1916

N. 5

EXPEDIENTE

Assignatura mensal 500 rs.
Numero avulso 200 rs.

Acceitam-se collaborações, ficando a critério da redacção publical-as.

Os originaes devem vir assignados pelos autores.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida a „Redacção do Fanal“. Rua Raphael Pardiniho n. 1.

Dôr occulta

Quando passarmos risonhos,
Como quem vive de sonhos,
Todos dirão: — Que ventura!
A dôr enluta noss'alma!
Após á dêr vem a calma
Da gélida sepultura . . .

Arnaldo S. Thiago

Não mentiste, não, ó poeta, quando, com a sonoridade de tua lyra, nos fizeste conhecer as fingidas calmas que deixam patentes aos olhares da humanidade os desprovidos da sorte, que, de fronte erguida, embebidos n'um prazer mentido, mostram-se satisfeitos no ingrato caminhar desta existencia tão repassada de amargores . . .

Essa alegria, porém, é ephemera, porquanto, quando passarmos risonhos junto aos lares desses que se fazem felizes e si, por curiosidade, volvermos os olhos para o interior dos mesmos, ficarão, certamente pungidos os nossos corações, pois ali encontrar-se-ão os pobres entes, despidos de prazer, cabisbaixos, inertes quasi, mergulhados em tristes meditações, com as almas doridas e os cerebros escaldados por atróz

sofrer, distanciados dos que vivem prazenteiros *como quem vive de sonhos*.

E, no entanto, ao passarem ante nós, com o semblante alegre, garbosamente andando e trajando á moderna, *todos dirão: Que ventura!*

Porém, pobres delles que assim fazendo, privam-se muitas vezes do mais necessario á sua manutenção, para mostrarem-se aparatosos ante á sociedade com que convivem, e, nós, que vimos de testemunhar as suas condições pecuniarias, pezarosos os fitamos e a *dôr enluta noss'alma*.

Que importa o mundo, esse conjuncto de gosos phantasticos, se tudo é tido como passageiras venturas que vêm incutir nos animos dos pobres que querem imitar aos ricos, que devem, tambem como estes, deixar expandir-se de seus labios o riso franco de um contentamento sem igual, esquecidos dos constantes dissabores, confian-tes unicamente que *após á dôr vem a calma*.

E, assim, envolvidos n'um circulo de affeições sinceras, vão apparentando ter uma existencia calma, de gosos invejaveis, até que um dia lhes virá minorar as suas dôres, os seus soffrimentos: — o tetrico coval *da gélida sepultura* . . .

Não mentiste, pois, ó poeta, com os acórdes tristonhos de tua lyra.

Orlando SERRA

Recordações!...

Tento escrever, porem, falta-me inspiração. Abandono o lapis. Ouço ao longe nesse momento no sino da velha igreja tanger doze badaladas, badaladas melancolicas, badaladas que penetram n'alma. Meia noite! Abro a janella! A lua rasgando o espesso veu de nuvens que a encobriam deixa cahir por sobre a terra seus pallidos e aureos raios.

VIOLETA

«Tu és formosa e modesta,
As outras são tão vaidosas!
Embora vivas na sombra
Amo-te mais do que ás rozas.»

O. de Abreu

Nascera no vergel, bem junto aos rosmaninhos,
Ao tepido raiair de esplendida alvorada.
Nessa effusão de luz havia pela estrada
Um murmurio de festa e festa pelos ninhos

Revoavam em bando alegres passarinhos.
Era uma borboleta em cada flôr pousada
E a Natureza, assim, formosa, despertada,
Parecia uma noiva a requestrar carinhos.

Porem lá no vergel, occulta humildemente.
A roxa violeta embalsamava o ambiente
Um suave perfume ethéreo trescalando...

Vives tambem na sombra, entanto, bemfazeja,
Tua alma pela Terra, emcantadora adeja,
Na minh'alma descrente amor vivificando.

Jacques.

No primeiro terceto do soneto publicado no
p. p. numero deste jornal, onde se lê — Muitas
vezes — leia-se «Muita vez».

Nas ondas prateadas do lago que se
avista de minha morada, diviso uma gondo-
la singrando-as vagarosamente! Um som
harmonioso de flauta fere-me os ouvidos.
E'o incauto barqueiro que toca, inconsciente
do mal que me faz!

Fico quedo e na minha mente se aviva
uma recordação do passado a qual compa-
ro ao presente. De meus olhos sinto rolar
uma lagrima, ella exprime a dor de minha
alma.

Antigamente a senda da minha vida era
alocufada de flores cujo olor dava-me a
necessaria coragem para enfrentar o des-
conhecido e o utopico, porem hoje as flo-
res transformaram-se em espinhos e o ine-
briante perfume desapareceu. . . Adeus
felicidade, adeus! Só te poderei encontrar
agora quando findar a existencia.

Osmar Assis

Questionario elegante.

Apresentamos hoje aos nossos amaveis lei-
tores e leitoras algumas perguntas litterarias
para ver si assim conseguimos algumas
collaborações para abrilhantar nossas pagi-
nas.

Eil-as:

Qual a virtude que mais apreciais ?

Qual o mais forte anhelô de vossa cora-
ção ?

Qual passagem de vossa vida mais se
gravou em vossa mente ?

Que vos causa mais compaixão ?

Porque razão apreciais o naturalismo ?

A felicidade existe ou não ?

Postal a Aida

Tu não imaginas, minha queridinha,
quanto me agrada essas perguntas ori-
ginaes que me fazes com a maior serie-
dade deste mundo e a que por vezes
me vejo embaraçado em respondel-as
de prompto.

Agora, cá estou, por esta tarde aba-
fada de um verão senegalesco, a lèr e
relèr o teu ultimo bilhete, pelo qual
desejas saber com insistencia em que
dia e em que hora prefiro casar.

Que menina! . . .

Palavra que ainda não pensei no ca-
so, e só agora para satisfazer esse teu
caprichosinho é que farei algumas re-
flexões sobre elle, adiantando-te que
seria muito de meu gosto casar n'uma
manhã linda de segunda-feira, pela
epoca das rosas e das borboletas, — con-
cordas?

Que encantador não seria ver-te no
templo por essa hora, toda de branco,
com o véo de noiva, emquanto no
harmonium o organista executa a *Ave
Maria*, de Gounod, o sol lança para as
naves, através dos vitraes, largos feixes
de luz doirada, as andorinhas esvoaçam
ali por dentro e tu muito ruborisada, a
sorrir com esse teu estonteador sorriso,
olhando p'ra mim, vaes ouvindo o bom
parochô, muito gorducho, dizer solem-
nemente o *conjugio vobis* . . .

— E', Aida, segunda-feira pela ma-
nhã, na epoca das rosas e das borbole-
tas. Agrada-te?

Do teu

Henrique

MADRIGAL

E's muito rica, tens ouro;
Eu só tenho inspiração,
Mas não dou meu coração
Pelo teu grande thezouro!
Ser pobre não me é desdouro!...
Não é grande rico ser: —
Tanto o rico como o pobre,
O mais poderoso e nobre:
Todos terão que morrer.

P. N.

Toujours!

Ao Dilettante.

A vida é um sonho; nós acordamo-nos só quando as Parcas rebentam o fragil élo que nos liga a ella, o qual tecem, e vamos viver num outro mundo ignoto, num Eden onde tudo é felicidade. . .

Soffrer é viver, quem não soffre não vivê; dizia um poeta.

Assim pois devemos soffrer para viver, porque algum dia teremos a recompensa, não aqui neste mundo agro e cheio de illusões e de desenganos, mas num outro celestial.

Soffri bastante e soffro ainda. porém, nunca me deixei dominar por pensamentos que muitas vezes tomam guarida em minha mente.

Distrahio-me; busco lenitivo onde muitas vezes não os ha.

Nas tardes melancolicas e languidas que trazem á memoria o passado, procuro em tua compahia cicatrizar a chaga de meu coração e assim vou vagarosamente sepultando essa paixão, esse amor sincero que me trucidou pouco a pouco.

Não deves, pois, te deixar escravizar por esse amor.

Olvida essa mulher que te roubou a vida e tua alma; não sabes, por acaso, que como um menino mau ao se ver em um bello jardim corta as mimosas flôres, tudo devastando e em tudo deixando a desolação assim ellas também captivam-nos com olhares enganadores e depois nos abandonam, despresando e votando-nos uma eterna apathia.

Abandona, pois, essa habitação romanescas onde vives triste e vem para a cidade, pois *o amar na solidão toma maior intensidade, maior vulto.*

Deves, deixar de, em noites de luar, con-

templar, da *terrasse*, as ondas do immenso mar quebrarem-se de encontro a praia, ouvires o seu rugido feroz, o qual leva por além a tristeza e a melancholia que impressiona teu coração ja débil com tanto padecer.

Vem, caro amigo, porque saberei consolar-te com palavras que só as sabe pronunciar a amizade sincera.

Lionel Muricy.



Loira, de um loiro encantador, é a gentil senhorita de quem nos occupamos hoje nesta secção.

Não muito alta; cheia de corpo; olhos castanhos, de um castanho escuro.

Quando vemol-a a noitinha á janella de sua casa contemplando o céu azul matisado de estrellas que brilham, parecenos contemplar a fada Alba, com seus meigos olhares a decidir a questão das tres gottas á claridade de um luar albente.

Quando conversa, captiva com sua palestra amena e instructiva.

EGHOS E NOTAS

Consta-nos que, por iniciativa dos snrs. Marcos Görresen e Augustinho Olivet, os commerciantes desta praça irão pedir ao Governo Municipal e decretação do fechamento das portas as 19 horas.

E' uma ideia muito util, pois os jovens empregado do commercio poderão dispor dessas horas de folga para fundarem uma escola nocturna e ali desenvolverem sua carreira, theoreticamente fallando.

—:—

Do snr. Ildefonso Juvenal, digno director da "Folha Rosea", apreciada revista litteraria que se publica na cidade de Florianopolis, recebemos um amavel cartão communicando-nos que, por motivos de força maior, foi suspensa a publicação da alludida revista.

Gratos.

—:—

Enlaces.

Ferreira-Nobrega — Consorciaram-se dia

27 o snr. Ayres da Fonseca Ferreira e a senhorita Malvina Nobrega.

Muitas venturas.

—:—

Pereira-Maia — Com a senhorita Elisa Maia consorciou-se snr. José Machado Pereira, dia 29 de Janeiro.

Perennes felicidades.

—:—

Viajantes

— Acham-se nesta cidade em visita aos seus parentes a senhorita Santinha S. de Souza e seu irmão, jovem Lindolpho S. de Souza.

— Para Joinville seguiu a passeio acompanhado de sua Ex^{ma} familia o snr. Sergio E. da F. Vieira.

— De Joinville acha-se nesta cidade o snr. Bernardo Stamm.

— Para S. Paulo seguiu no „Anna“ o distincto jovem Curt v. Deringhesoff.

— Vindos de S. Bento, com destino a Florianopolis, acham-se entre nós os distinctos jovens Oswaldo Salles e Arlindo Silva.

—:—

Foi enriquecido o lar do snr. João Romão Corrêa pelo nascimento de mais uma gentil menina que tomerá o nome de Flordolinda.

—:—

Diversões

Grupo Dramatico „Perseverança“.

Sabemos por pessoa de confiança que este sympathico grupo iniciará uma serie de espectaculos em beneficio de diversas agremiações.

—:—

Radium Cinema.

Hoje — „O calatrio da morte“ — drama em 3 actos da acreditada fabrica «Gloria». „Sobre as vagas“ — portentoso drama em 3 actos da conhecida fabrica «Cines».

Neste pequenino mas impressionante drama vemos scenas de um valor artistico cujo desenlace prende a attenção.

A mulher, esse ente superior, aparece-nos ahí como um exemplo da coragem feminina.

Vemos tambem, quantas vezes, um amigo que se diz sincero e verdadeiro, tramar nas trevas pela infelicidade daquelle a quem parecia dedicar a mais extremosa das amizades terrenas.

Amanhã: „Os cem dias de Napoleão“. Grandioso drama do famoso escriptor francez Victor Hugo, transportado para a cine-

matographia em um *film* em 7 grandiosos actos.

Nesse *film* vemos a queda da Aguiã que tão alto subira, nada encontrando de difficuldade.

A respeito dizia o Visconde de Araguaya:

«Jamais, jamais mortal subiu tão alto!
«Elle foi o primeiro sobre a terra!...
«Só elle brilha sobranceiro a tudo,
«Como sobre a columna de Vendôme
«Sua estatua de bronze ao céu se eleva,
«Acima delle... Deus... Deus tão somente!»

Vemos tambem o quadro que inspirou a um poeta a poesia que assim começa;

„Eil-o sentado em cima do rochedo.

Braços crusados sobre o largo peito...“

E... lá no Radium, com as amabilidades do Trajano, veremos a fita tão historica.

—:—

Frô do Inhancatião

Eis o titulo de um grupo carnavalesco formado por um grupo de distinctos jovens, que muito pretende se divertir este anno.

—:—

Law-tennis — Cogita-se de fundar nesta cidade um club de *law-tennis* para senhoritas. E' uma ideia de proresso e ao mesmo tempo um divertimento para moças que os têm tão pouco.

—:—

«B. M. „Alvaro Souza“» — Esta distincta agremiação musical realisarã amanhã a tarde uma retreta no jardim „Alvaro Gentil“.

—:—

Gentileza — Visitou-nos o „Palhaço“ bem cuidado organ que se publica na capital do Estado.

De leitura amena e digna, o „Palhaço“ merece aplausos em sua carreira.

Muitos annos de vida lhe deseja o „Fanal“.

Elisa Maia Pereira

e

José Machado Pereira

participam ás pessoas de sua amizade o seu enlace.

S. Francisco, 29—1—916.